

Litoral

SEMANÁRIO

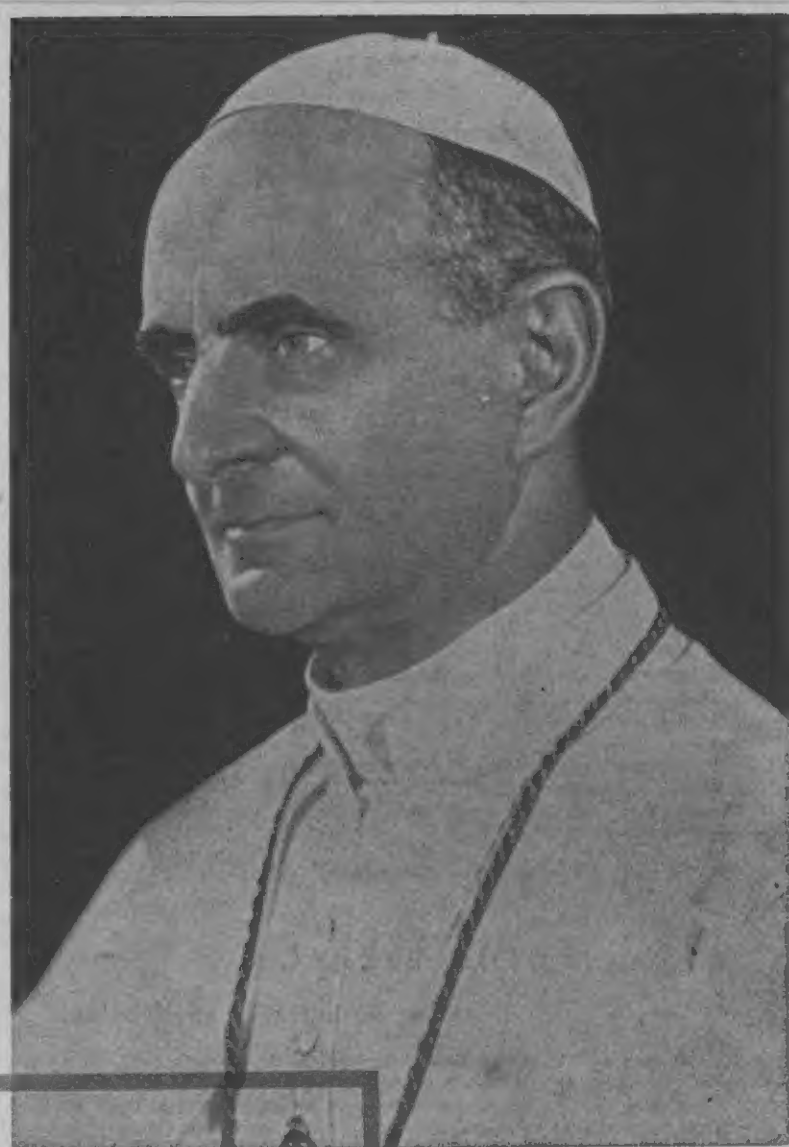
DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
 PROPRIETARIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO : EM «A LUSITANIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

MÁRIO DA ROCHA *se* IMPOSSÍVEL mais NECESSÁRIO

Le seul abri possible c'est le monde entier
 Vivre aujourd'hui pour moi c'est répondre aux énigmes
 Et nier la douleur aveugle de naissance
 Toujours en pure perte étoile sans éclat
 Vivre se perdre afin de retrouver les hommes
 Paul Eluard — Chant du Dernier Délai — 1948.

constitua de facto Boa Nova
 para as boas vontades.

A audácia inovadora de
 João XXIII nasceu da coragem
 de eliminar de vez a alterna-
 tiva «Deus ou o Mundo» para
 restabelecer a relação cria-
 dora «Deus no Mundo». E o
 Continua na página 3



Bravura dos arquivos do CORREIO DO VOUÇA

Há ainda muito a fazer.
 Mas o impulso está dado, e
 já nada o pode deter! Esta
 frase de Henri Fesquet tra-
 duz, na sua última obra, o
 mais actual lema de trabalho
 em que se encontra empen-
 dada toda a Igreja. Karl
 Rahner, por sua vez, acaba,
 na Alemanha, de dizer o mes-
 mo: «Na verdade, o Vati-
 cano II estabeleceu um co-
 meço de «aggiornamento»,
 um princípio de renovação.
 Mas isto é apenas o começo
 dum começo. É muito impor-
 tante, não há dúvida. Mas
 não passa de início dum
 começo. Tudo, quase tudo
 está ainda somente no papel...
 A Igreja, no Concílio, assu-
 miu um compromisso. Terá
 agora de cumpri-lo. E a Igreja
 — eis uma verdade funda-
 mental, feita de espírito e de
 fogo — a Igreja somos nós!»

Começo de um começo!
 Mas este começo nem sequer
 se encontra compreendido en-
 quanto se continuar a repe-
 tir: «Cada vez compreendo
 menos que Paulo VI tenha
 trocado Lourdes ou Fátima por

Bombaim ou pela ONU!»
 Mas o mesmo Paulo VI, fiel
 continuador do intuitivamen-
 te corajoso João XXIII, con-
 tinua... E «Progressio Popu-
 lorum» é mensagem, não para
 cristãos, mas para todos os
 homens — de boa vontade!

A doutrina teológica ga-
 nhou uma linguagem que-
 rigmática. E mais, mais para
 além do radical querigma
 apostólico, ela procura sobre-
 maneira aquele vital que-
 rigma de adaptação que a

ESTA este jornal a publi-
 car uma série de arti-
 gos sobre a recente
 encíclica de Paulo VI
 — «Populorum Pro-
 gressio» — assinados pelo seu
 distinto e dedicado colabora-
 dor Padre Dr. Filipe Rocha, nome já bem conhecido dos
 leitores por outros trabalhos aqui dados à estampa. Nestes
 editoriais, conjuntamente com a escrupulosa, independente e
 séria análise que se faz ao documento, surge-nos sempre, aureo-
 lada de prestígio, a figura do actual Papa, que ocupa a cadeira
 de Pedro na linha dos seus antecessores e ao ritmo das
 tremendas exigências do mundo moderno. Se João XXIII foi
 o Pontífice que a si chamou e prendeu o mundo pela bondade,
 Paulo VI é o Pastor que sai agora ao encontro do mesmo
 mundo, tanto pela serena audácia da sua palavra como pelo
 reconfortante testemunho do seu magnífico e salutar exemplo.

O PROGRESSO DOS POVOS

PADRE DR. FILIPE ROCHA

IV

Ao mesmo
 tempo que
 afirmam, sem
 reticências, o
 seu direito e

dever de intervir autorizada-
 mente nos assuntos sociais,
 não se esquecem os Papas de
 justificar a sua intervenção
 e, automaticamente, de defi-

nir os limites da mesma:
 «Não é que a Igreja esteja
 encarregada de regular di-
 rectamente a vida económica;
 mas a ordem económico-so-
 cial não pode desligar-se da
 moral — e é precisamente
 privilégio e dever da Igreja
 proclamar e afirmar os prin-
 cípios imutáveis da moralida-
 de» (Pio XII em 15/6/1947).
 E Paulo VI, aos directores
 dos jornais da Comunidade
 Económica Europeia: «Não
 temos competência para de-
 cidir no campo político e eco-
 nómico... a nossa missão é
 de ordem moral e espiritual»
 (17/4/1967).

Como se vê, os Papas dis-
 tinguem, com cuidado, o as-
 pecto técnico e organizador
 da vida social e económica —
 sobre o qual não querem nem
 podem pronunciar-se — do
 aspecto religioso-moral — que
 cai debaixo da sua orienta-
 ção e da sua autoridade dou-
 trinal. A Igreja pode intervir
 em todos os casos que afec-
 tem a lei moral e pelo facto
 mesmo de ela ser afectada.
 Esta autoridade foi-lhe dada
 por Cristo em ordem a condu-
 zir o homem à salvação —
 que só pode ser alcançada se
 o homem agir moralmente
 bem.

A actividade humana es-
 tende-se por muitos e varia-
 dos sectores e, em cada um
 deles, se propõe o homem
 atingir um fim específico: a

economia satisfaz as necessi-
 dades; a ciência investiga a
 verdade; a família gera e
 educa os filhos, ama-se e aju-
 da-se mutuamente; as asso-
 ciações desportivas cultivam
 o desporto; a medicina trata
 dos doentes e feridos; a ar-
 quitectura constrói edifícios
 adequados; a indústria mi-
 neira extrai o carvão, etc.

Em todos eles, porém, é
 o homem que trabalha; a sua
 actividade é um trabalho
 humano, isto é, consciente e
 livre e, portanto, necessári-
 mente moral.

Na sua vida particular,
 familiar, profissional ou so-
 cial, sempre que o homem
 age como homem, ou seja, de

forma consciente e livre, a
 sua actividade atinge a cra-
 veira humana e está, por isso,
 sujeita às normas da moral.
 Guardiã da moralidade, com-
 pete, pois, à Igreja declarar
 autorizadamente tudo o que
 está de acordo com a moral
 em todos os campos da vida
 e da acção humanas.

A fim de evitar confusões,
 sempre perniciosas, não se
 esqueceu Paulo VI de acen-
 tuar, na sua recente encíclica,
 esta distinção de competên-
 cias da Igreja e das socieda-
 des civis no que respeita aos
 problemas sociais — distin-
 ção que não é necessáriamen-
 te desconhecimento mútuo e,
 muito menos, antagonismo.
 «Fundada para estabelecer,
 já neste mundo, o reino do
 céu e não para conquistar um
 poder terrestre — escreve o
 Papa — a Igreja afirma cla-
 ramente que os dois domínios
 são distintos, como são sobe-
 ranos os dois poderes, ecle-
 siástico e civil, cada um na
 sua ordem» (n.º 13). E mais
 adiante: «Pertence aos pode-
 res públicos escolher e, mes-
 mo impor, os objectivos a
 atingir, os fins a alcançar e
 os meios para os conseguir,
 e é a eles que compete esti-
 mular todas as forças (in-
 cluindo as iniciativas priv-
 vadas e os organismos inter-
 Continúa na página 2

Um PAVILHÃO DE DESPORTOS

Há cerca de três anos, iniciaram-se diligências no sen-
 tido de se edificar, em Aveiro, um condigno pavilhão de des-
 portos — obra há muito imposta, não só pela crescente im-
 portância da urbe, mas também pelas meritórias tradições
 atléticas locais.

Finalmente adjudicada a obra, vão começar agora, den-
 tro de dias, os respectivos trabalhos.

É esta agradável notícia que hoje temos para os nossos
 leitores.

Localizado no recinto do Liceu, entre o actual ginásio e
 a Rua de Jaime Moniz, o pavilhão ficará com acessos interio-
 res por aquele tão prestigiado estabelecimento de ensino e
 também pela referida e moderna artéria citadina.

Destina-se a servir os alunos do Liceu nas diversas acti-
 vidades que mais proveitosamente devam exercer-se no novo
 recinto; mas, fora dos tempos lectivos, o pavilhão servirá
 igualmente a cidade. Espera-se que a obra esteja concluída

no fim deste ano ou
 pelo começo do ano
 próximo. Aveiro
 está de parabéns.

em AVEIRO

MÚSICA PARA AMANHÃ

UMA CRÓNICA DE M. RESENDE

«Urge que Aveiro se reen-
 contre! É urgente que Aveiro
 reanime suas ricas tradições
 culturais numa vida musi-
 cal!» — temos nós pensado,
 quantas vezes! E outros o
 poderão pensar! Por isso, o
 temos ouvido também! E
 quem o não pensou ou o não
 diz — é pena! E por eles que
 aquilo que morreu terá de
 continuar morrendo!

«Urge que Aveiro renasça
 para a Música!» Dir-me-ão,
 porém: «Mas o Conservató-
 rio?...» Pois eu, por mim,

digo: «Confrange-me a vida
 do Conservatório!».

Confrange-me a vida do
 Conservatório, porque muito
 prezo e quero a este para que
 aquela seja vida viva na
 cidade!

Ainda no domingo, 16, a
 alma se me contorceu ao en-

Continúa na página 3

HONNER

Com o pedido de publicação, recebemos, do Rev.^a Prior de Canelas de Estarreja, a seguinte carta:

JOGOS FLORAIS

Ex.mo Senhor
Director do «Litoral»
AVEIRO

Com a mesma epigrafe que encima as presentes considerações, foi publicada, no último número do «Correio do Vouga», uma local que muito nos interessou.

Também nós não somos contra os «Jogos Florais de Aveiro» ou «do Vouga». «Por nós, aplaudimos» — como, aliás, aplaudimos, por exemplo, os «Jogos Florais Luso-Brasileiros», organizados pela CUF do Barreiro.

Todavia, o «Correio do Vouga», na aludida local, não referiu a anterior existência dos *Jogos Florais da Ria de Aveiro*, organizados duas vezes, até esta data, em Canelas de Estarreja, para contar as belezas das terras privilegiadas da Ria e do Vouga.

Ora, os primeiros *Jogos Florais da Ria de Aveiro*, também anunciados pelo prestimoso jornal diocesano, fizeram-se em 1959. E o *Cancioneiro da Ria de Aveiro*, impresso no ano seguinte nas oficinas da Gráfica do Vouga, lá está para relembrar os esquecidos, — escondido nos arcanos da própria mãe que o deu à luz.

Sim: «Jogos Florais de Aveiro» ou «do Vouga». Haja quem os organize, que nós «aplaudimos».

Entretanto, anunciamos que se vão realizar, pela terceira vez, em 3 de Dezembro próximo, se tivermos vida e saúde suficiente, os *Jogos Florais da Ria de Aveiro* — e serão ainda em Canelas, se não tiverem de ser noutra quadrante do Mundo.

Canelas de Estarreja, 24 de Abril de 1967

a) — REINALDO MATOS

DOIS REPAROS

● Ovelhas... analfabetas!

O novo edifício escolar do vizinho lugar de Aradas está concluído e dotado do necessário mobiliário e material de ensino.

Mas, devido a demorados problemas de ordem burocrática, ainda ali se não instalaram as escolas daquela localidade, presentemente a funcionar em precárias condições higiénicas e pedagógicas.

Pois, há dias, apareceu aberta a porta do novo edifício; e, lá dentro, claros (antes: escuros) sinais de terem frequentado as salas algumas ovelhas, certamente... analfabetas!

● Para além da Lei

Em determinada repartição distrital exige-se, por sistema, aos funcionários que, alegando doença, solicitam a justificação de faltas, nos termos do art.º 4.º do Decreto n.º 19 478, a comprovação por atestado médico.

A determinação não parece nem legal, nem justa, nem humana!

As faltas justificadas com atestado médico são aquelas referidas no art.º 8.º do citado Decreto — as que «forem dadas por motivo de doença e esta exceder os dois dias fixados no art.º 4.º». (O sublinhado é nosso).

Se assim é, não parece legal a exigência; não é justa, na medida em que denuncia falta de confiança nos funcionários que, por qualquer indisposição física, muitas vezes sem presença médica, ou porque dispensável, ou porque impossível no momento, têm necessidade de faltar; e não é humana, porque obriga o funcionário a fazer uma despesa — com o atestado — que a Lei, aliás muito clara, não exige.

Aqui fica o reparo, como eco dos justificados reparos ao critério do director da aludida repartição — critério com o qual, aliás, se sacrificam respeitáveis interesses duma classe tão numerosa e sacrificada quanto credora da maior veneração.

Assinante n.º 1-165

Continuação da primeira página

médios) conjugadas nesta acção comum» (n.º 33).

Não pode a Igreja prescrever aos diversos ramos económicos e culturais as leis específicas que devem observar, nem proibir que as observem e se desenvolvam de harmonia com elas. Seria uma insensatez — já que essas leis não podem ignorar-se, por objectivamente necessárias.

Exemplificando: A Igreja não é competente para decidir como é que o lavrador há-de semear um campo, o alfaiate fazer um fato ou o médico realizar uma operação; qual deva ser o capital e as reservas de uma empresa para lhe garantir a existência e quais as técnicas mais convenientes e rendosas; de que modo deve o Estado conceder subsídios às famílias necessitadas ou com que nações deve manter relações cordeais. Todavia, a Igreja sente-se competente para decidir: se determinado negócio (v. g. o mercado negro)

deve ser considerado honesto ou desonesto; se uma pintura, mesmo artística, viola os sentimentos de decência e decoro; se determinada operação cirúrgica é moralmente lícita; que relação deve existir entre os lucros da empresa e o salário dos trabalhadores; se é permitida a produção de certa espécie de mercadorias (v. g. pornografia, produtos anti-concepcionais), etc.

Para o Reino de Deus — e para a dignidade humana — não é indiferente que os homens vivam numa ordem social justa; que os bens materiais sejam bem ou mal repartidos; que o poder sirva o direito ou o direito o poder; que a liberdade de consciência seja garantida ou espezinhada; que os valores terrenos se subordinem ou se oponham aos eternos...

A objecção de que a Igreja, insistindo constantemente no Além, afasta os homens das convenientes preocupações temporais, é plenamente refutada pelos factos histó-

ricos e pela experiência quotidiana. Muito pelo contrário: a preocupação pelos fins e bens eternos leva a tomar mais a sério os interesses temporais — colocando-os no seu devido lugar — e a colaborar mais diligentemente na formação de relações e estruturas sociais dignas — já que, quanto mais alto e dilatado é o fim, mais apto se torna para despertar e alimentar o sentido da responsabilidade.

FILIPPE ROCHA

M. BEM CÓNEGO MÉDICO

Doenças da Boca e Dentes

Consultas das 14.30 às 18 horas
Aos sábados das 11 às 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 39-A 2.º
Telef. 26 508

AVEIRO

MENINA

— Com o curso geral do Comércio, e alguma prática de escritório, deseja colocação. Nesta Redacção se informa.

COMARCA DE AVEIRO SECRETARIA JUDICIAL

Anúncio

2.ª publicação

Faz-se saber que pela primeira secção do Segundo Juízo de Direito da comarca de Aveiro, nos autos de execução de sentença que a firma Furões & Filhos, Limitada, com sede em Ílhavo, move aos executados Edmeu dos Santos Gonçalves, carpinteiro, e mulher, Laurinda dos Santos Adão, doméstica, aquele ausente em França e esta residente no lugar de Vale de Ílhavo, freguesia de Ílhavo, desta comarca, correm éditos de VINTE DIAS, contados da última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos referidos executados para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos na citada execução, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 6 de Abril de 1967

O Escrivão de Direito,

Manuel Freire Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Moraes
Sarmento

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

2.ª Publicação

Doutor Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que JOAQUINA ANDRÉ TRAVESSO, residente na Rua Hintze Ribeiro, n.º 11, desta cidade, requereu no sentido de ser autorizado a trasladar os restos mortais de seu pai RICARDO ANDRÉ TRAVESSO, da sepultura n.º 484, do 2.º talhão, do Cemitério Central, para a sepultura n.º 746, do 3.º talhão, do Cemitério Sul.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara Municipal, no prazo de VINTE DIAS, contados da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver, nos termos da lei, prefira à requerente, no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 13 de Abril de 1967

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

A MELHOR DEFESA É O ATAQUE!

AGRAN

Uma só aplicação de AGRIMET — e o seu batatal esta protegido desde a sementeira até à colheita! AGRIMET — um produto AGRAN — é um pesticida totalmente novo e revolucionário. Aplica-se na terra, como um adubo, na altura da sementeira. Os grãos são absorvidos pelas raízes e circulam em toda a planta, matando e afastando o escaravelho. E o seu batatal está totalmente protegido, duma vez para sempre! Só AGRIMET lhe dá:

- protecção total
- longa permanência
- tranquilidade
- maiores lucros!

agran colheita sã!

AGRIMET — produto granulado à base de Forate-Thimet *
* Marca registada de American Cyanamid Company

se impossível, mais necessário

Continuação da primeira página

Deus «Altíssimo» apresentou-se aos homens como «o futuro absoluto da História». Nasceu assim o «homem total», e onde antes estava consentimento se pôs criação! Deus criou o homem? Mas restaurado e sentido dinâmico da História, recriou-se a criação até como conceito. E se Deus criou o homem, «o homem cria o homem!» E eis que Garaudy exclama em Salzburg, há um ano, que ele entende Rahner!...

Ao enraizar a Fé na «lógica da existência», como com tão sucinta clareza o afirmou Bouillard, teólogo estudioso de Blondel e de Karl Barth, João XXIII veio iniciar o que o Vaticano II continuou: mostrar que o cristão tem de ser um homem moderno, visto e vivido em toda a sua complexidade dimensional.

E é neste encontro, vital, imanente, integrante, do cristão com o homem, que reside a Boa Nova de Vaticano II. Boa Nova porque, com autenticidade e sem infidelidade, a Igreja já não se preocupa em apenas salvar almas, mas em primeiro ir ao encontro dos homens, humanamente! Boa Nova, pois, «por meio duma revolução copernicana na filosofia crítica, o homem saiu do seu universo mental considerado como isolado e autónomo». Também a Igreja mostra considerar que «o homem é um ser natural, um ser natural activo, e não somente um ser natural, senão ainda um ser natural humano», isto é, um ser social!...

Perante este optimismo, porventura prometeico, do homem criador, até por começar por existir humanamente como ser sofrendor, que permitiu a descoberta do Homem total ou do Homem «inteiro», tem, desde já de rever-se, aniquilado por ultrapassagem, um certo maniqueísmo, senão de declaração, pelo menos de comportamento! Há expressões de latente descrença no Homem, que são formas de não acreditar em Deus. Como é possível desconfiar da criação sem desacreditar o Criador, sem incorrer, assim, num deísmo abstracto ou num jansenismo pragmático?

Eis porque hoje, como há vinte séculos, precisamente ao nascer, na Plenitude da Lei, a Boa Nova de Cristo, a cristandade não pode esquecer que o cristianismo como que nasceu dum cisma, pelo messianismo, mística, se ter alienado no judaísmo, política! Este o maior pecado da História — todo um povo, ou quase, que recusa a Incarnação com tremor de perder a Transcendência!

E a Incarnação, escândalo para os judeus e para os gentios, constituiu-se a primeira forma suprema de Diálogo do Divino com o Humano? E por que não princípio paradigmático de todo o Diálogo Humano? Pois não é nela que a suma gratuidade, penhor

da máxima liberdade, se procura expressar pela suprema efectividade, critério de hierarquia de valores? Não é, com efeito, o genuíno diálogo, que urge definir, problema de lucidez equacionada em participação humana, mercê daquela simpatia metodológica, de que tão bem falava Jean Lacroix, a qual não pode coexistir com a verdade idolatrada por «falsos moedeiros», esse ídolo da verdade que Pascal tanto temia!

Ao enraizar a Fé na «lógica da existência», João XXIII, Vaticano II, Paulo VI fizeram um acto de fé no Homem. No humano, todos os homens têm lugar! Ou não seremos suficientemente humanos para não nos entendermos como homens? Mas é ainda Pascal que avisa: «Quem faz o anjo, faz a besta!» Já o dissemos muitas vezes. Afinal, ainda não é demais repeti-lo!

E quem, scandalizado, vier juntar-se ao grito de Nietzsche — «humano, demasiado humano» — S. Ireneu, em boa exegese do mistério da Incarnação exaustado pela Paixão mas ambos só consumados pela Ressurreição, mistério este em devir espiritual até ao fim dos séculos, lhe responderá que «a glória de Deus é a vida do Homem»!

Eis porque o querigma da Boa Nova do Vaticano II já foi visto igual ao querigma das Bem-Aventuranças! E se não é de Maurras, não morreu com ele, nem por ele esperou, a tentação de desfermentar as Bem-Aventuranças, conservando-as Sermão de Montanha!...

Eis porque a Igreja, renovando-se, ou melhor, autodepurando-se, na sua relação de ideologia-instituição, assim mostra reencontrar-se, encontrando-se com Cristo. Pelo que não há, logicamente, mais lugar para aquele conflito que Bernanos esboçou e Coccioni alongou em dois grossos volumes na alma de D. Ardito, e que teólogos como Charles Davis, na Inglaterra, e Charles Curran, na América, em si sofrem em busca duma deficiente solução. A Fé, «necessidade» reli-

giosa», e a ideologia, «filosofia de escola» podem integrar-se numa força criadora.

Mais uma razão para Vaticano II ser visto como o começo do começo! E se Rahner, na sua última obra, foi um toque de rebate, Garaudy, depois de o vermos a analisar «Perspectives de l'Homme», depois de o olharmos debruçado em «D'un Réalisme sans Rivages», surge-nos, espantosamente insólito, entre nós, como a garantia daquela mágica palavra do malgrado Camus, no mítico Rieux: «há no homem mais coisas dignas de admiração do que de desprezo!», ao corajosamente escrever «De l'Anathème au Dialogue», em que a Fé é vista por dentro por quem está de fora...

Mas Rahner foi toque de rebate. Eco de Vaticano II, prenúncio de «Progressio Populorum»! E com efeito, se o cristão tem de viver hoje em diáspora, irmanado numa sociedade pluralista, pelo que nenhuma moral fechada, como Bergson já referiu, lhe poderá garantir ou substituir a Fé de opção pessoal; se uma sociedade cristã de carácter medieval pode ser uma sociedade medieval mas já não uma sociedade cristã; se a «fé do carvoeiro» de Pasteur é hoje um pecado contra Deus e contra o Homem, temos de concluir, com Zilles, que «o cristão não nasce cristão»;

Começo do começo, Vaticano II! Mas «Progressio Populorum», depois de «Ecclesiam suam» é Paulo VI a concretizar as palavras da recente obra de Fesquet, com que iniciámos este artigo de hoje: «Há ainda muito a fazer. Mas o impulso está dado, e já nada o pode deter!»

MARIO DA ROCHA

SEISDEDOS MACHADO
ADVOGADO
Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Enq.
— AVEIRO —

- ★ 4 dias em Palma de Maiorca
- ★ Feira de Santo Isidro em Madrid
- ★ Festa do Corpo de Deus em Toledo

De 14 a 27 de Maio, numa feliz combinação de datas e numa só viagem. Uma excursão que vale bem por três e não se torna a repetir

Organiza a **CASA FERNANDES**, em Aveiro — telefone 23761

Peça um programa e faça desde já a sua inscrição!

Música para Amanhã

Continuação da primeira página

trar no Carmo. Para ouvir? Sem dúvida! Tanto quanto o tempo, naquela hora, mo permitia. Mas, sobretudo, para ver! E apesar da melhoria do público, a iniciativa do Conservatório, a Música merecia mais e melhor!

Os concertos que o Conservatório têm vindo, periodicamente, a realizar constituem uma iniciativa nunca assaz apoiada, mas têm-se convertido num exame público confrangedor... As reprovações são muitas, e os reprovados somos nós... os que por sistema não vão! O caso merece oportuna, para melhor, análise!

Neste aspecto, só neste aspecto, a mim, me confrange a vida do Conservatório. E digam-me lá se não é de confranger a visão duma persistência titânica com um esforço prometeico tudo igualado àquela condenação à ineficácia do Velho Sísifo!...

Por isso repetimos: «Urge que Aveiro renasça para a Música!» Mas, para isso, lembramos também: «Se Aveiro tem de renascer para a Música, a Música deve renacer para Aveiro!».

São princípios, mas dois princípios apenas: A Arte, mais do que expressão, tem que ser necessariamente comunicação. Como espantosamente expôs Kandinsky, em 1910, precisamente no manifesto da arte abstracta, o artístico só existe quando público. A Arte é empatia! Por isso, segundo princípio, os artistas têm de fazer-se encontrados pelo público. Continua, ainda em 1967, e também em Aveiro, a ser mais do que oportuna aquela palavra de Klee, ao terminar a sua conferência de Iena, em

1924: «O povo não está com os artistas!»

Eis porque, indo do confrangimento inútil para o esboço da análise prática, já agora não deixo de perguntar: «Não estará a Música mal, por não ser ela bem servida? Palacianamente circunscrita, apresentada academicamente, em ares de «partida» setecentista, não haverá falta de público por haver deficiência de metodologia nos programas, mais académicos do que pedagógicos?»

Eis, porque até por isto, dizemos que a HONNER é MÚSICA PARA AMANHÃ! Não o dizemos, em primeiro lugar, pelas incomensuráveis possibilidades que a electrónica nos ofereceu na Música, essa «arte que menos nos diz e tudo nos dá!» Já hoje se perde a conta das possibilidades que a electrónica oferece à Música. E quem as poderá calcular para amanhã? A Técnica ao serviço da Arte, e, com ambas de mãos dadas, aonde irá a Música chegar?!

Mas a Honner é para nós, Música para amanhã, porque ela foi um estrondoso êxito em Aveiro. A noite de Arte que, em boa hora, a ARLA ofereceu à cidade, em iniciativa que tantos e tantos vem repetindo de ter tido o defeito de ainda não ter tido... segunda edição, constituiu uma lição perfeita e um êxito singular. Valeu a pena a Honner vir da Alemanha! Valeu a pena que a ARLA trouxesse a Aveiro a Honner!

E o êxito de sexta-feira, 21, no Aveirense, mesmo com um Cine-Clube ao lado a exhibir, simultaneamente, uma «Rapariga de Bube», tem de explicar-se pela conjugação de três factores, entre os quais foi decisivo o cuidado duma programação metódica e esclarecedora. Pedagógica, digamos. Aqui, a lição. Mais uma, entre outras. Com efeito, para além da sugestiva riqueza das possibilidades técnicas da electrónica, estava o virtuosismo artístico e a sensibilidade estética de bons executantes e, como se isto não fosse pouco, um programa que ia de Bach e Haendel a Bernstein e Jurgens.

Por isso, na sexta-feira, 21, no Aveirense, não faltaram nomes, não faltaram pessoas; não faltou um salão apinhado mas, sobretudo, não faltou um público galvanizado. Não faltaram os músicos, não faltou a Música; não faltou o público, não faltou a Arte. Não faltou nada! Não faltou ninguém! Que não se falte agora à lição! A Música é preciso aprendê-la; a Música é urgente saber ensiná-la!

M. RESENDE

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

INTEIRAMENTE AUTOMÁTICAS

NÃO TENHA PROBLEMAS COM A FALTA DE CRIADAS;
ADQUIRA AGORA UMA MÁQUINA AUTOMÁTICA DE
LAVAR ROUPA!

BOSCH ★ ZANUSSI ★ NAONIS

— PEÇA-NOS UMA DEMONSTRAÇÃO
SEM QUALQUER COMPROMISSO

— PREÇOS EXCEPCIONAIS DESDE 5 250\$00
APROVEITE A CAMPANHA DA PRIMAVERA
DA

AGENCIA COMERCIAL



Telef. 24040/1/2/3 - AVEIRO

Litoral - 29-Abril-1967

Pág. 3 - Número 651

SE TEM UMA

CARINA



NÃO TEMA OS BURACOS DA CIDADE

CARINA S170

UM PRODUTO DA LINHA CASAL

METALURGIA CASAL, SARL

Estrada de Tabueira — Telefone 24290 — Apartado 83

Paquete — Precisa-se
com mais de 14 anos. Informa a Tip. «A Lusitânia».

COMARCA DE AVEIRO
SECRETARIA JUDICIAL

Anúncio

1.ª Publicação

No dia 30 do próximo mês de Maio, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de execução sumária que Manuel Ferreira Azeiteira, casado, proprietário, residente em Nariz, desta comarca, move a Encarnação Ferreira, solteira, maior, doméstica, residente na cidade de Luanda e que corre pela 1.ª Secção do 2.º Juízo, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima dos preços anunciados, os seguintes:

PRÉDIOS

Um assento de casas e logradouro, no Cabeço de Eireira, freguesia de Nariz, desta comarca, inscrito na matriz sob o art.º n.º 365 e inscrito na Conservatória sob o n.º 47 740 a fls. 183 do Livro B 124. Vai à praça no valor de 3 880\$00;

O direito a um vinte e seis avos de um prédio composto de casa térrea e quintal, sito no Cabeço de Eireira, freguesia de Nariz, desta comarca, inscrito na matriz sob o art.º n.º 179 e descrito na Conservatória sob o n.º 47 741 a fls. 183, verso, do Livro B 124.

Vai à praça no valor de 96\$00 (1/26 do todo).

Aveiro, 21 de Abril de 1967

O Escrivão de Direito,

Manuel Freire Ferreira
Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Moraes
Sarmiento

Litoral — 29-Abril - 1967
Número 651 — Página 6

Dr. Mário Sacramento
MÉDICO ESPECIALISTA

**Aparelho Digestivo
Radiodiagnóstico**

DOENÇAS ANO-RECTAIS
(HEMORRÓIDAS)

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Tel. 22706

AVEIRO

COMARCA DE AVEIRO
SECRETARIA JUDICIAL

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que pela segunda Secção do primeiro Juízo de Direito da comarca de Aveiro, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados José da Silva Coelho e mulher, Maria Amélia da Silva Alves Firmino, esta doméstica e aquele empregado comercial, residentes na Rua de São Sebastião, número setenta, segundo esquerdo, desta cidade de Aveiro, para no prazo de dez dias posterior aos dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos na execução de sentença que contra os mencionados executados move o exequente Mário Nunes da Fonseca, casado, comerciante, morador na Quinta do Picado, da freguesia de Aradas, por apenso à acção sumária em que foi autora Duarte da Rocha & Fonseca, da Quinta do Picado, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados..

Aveiro, 21 de Abril de 1967

O Escrivão de Direito,

Alcides Viriato Sequeira
Verifiquei:

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha

Litoral ★ ANO XIII ★ 29-4-67 ★ N.º 651

Paquete

Precisa-se, idade superior a 14 anos.

Resposta a esta Redacção ao n.º 484.

COMARCA DE AVEIRO
SECRETARIA JUDICIAL

Anúncio

1.ª Publicação

Proc. 108/66

2.ª Secção — 2.º Juízo

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta comarca de Aveiro e 2.ª secção, nos autos de execução Ordinária (Hipotecária) que Ilídio dos Santos Moreira, casado, proprietário, residente em Bustos — Oliveira do Bairro, da comarca de Anadia, move contra Manuel Xavier Abrunhosa Pereira Simões e esposa, Lúcia Grimaneza Medeiros Festa Simões, ele proprietário e ela doméstica, e Eugénia Abrunhosa Ribeiro de Melo, viúva, doméstica, residentes em Agueda, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução.

Aveiro, 22 de Abril de 1967

O Escrivão de Direito,

Armando Rodrigues Ferreira
Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Moraes
Sarmiento

Litoral Ano XIII ★ 29-4-67 ★ N.º 651

COMARCA DE AVEIRO
SECRETARIA JUDICIAL

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que pela segunda Secção do primeiro Juízo de Direito da comarca de Aveiro, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Rogério Pires Abrantes e mulher, Maria Teresa Pepino Cardoso, moradores no Bar Tic Tac (Caixa Postal mil cento e oitenta e dois, da cidade da Beira — Moçambique, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, deduzirem querendo, os seus direitos na execução de sentença que contra os ditos executados move a Sociedade por quotas «Vizinho & Santos, Limitada», com sede em Cimo de Vila, da vila de Ilhavo, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 21 de Abril de 1967

O Escrivão de Direito,

Alcides Viriato Sequeira
Verifiquei:

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha
Litoral ★ ANO XIII ★ 29-4-67 ★ N.º 651

Piano — Vende-se

Alemão, armado em ferro.
Informa-se pelo telefone 23119.

Ladymatic
De plaqué
2 700\$00

de Ville
De aço
2 600\$00

Constellation DE LUXO
De ouro
14 400\$00

Três relógios que são o escol da relojoaria suíça e para pessoal de escol. Elegância inextinguível, precisão ímpar, duração incomparável.

AGÊNCIA OFICIAL

OURIVESARIA MATIAS & IRMÃO

AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 78 AVEIRO

OMEGA o relógio mais procurado
no mundo.



Banco Fonsecas & Burnay e Banco Regional de Aveiro

A Assembleia Geral Extraordinária dos Accionistas do **Banco Fonsecas & Burnay**, reunida em 17 do corrente, deliberou aprovar a sua fusão com o **Banco Regional de Aveiro**, corroborando, portanto, a decisão tomada pela Assembleia Geral deste último Estabelecimento, realizada em 5 deste mês.

O **Banco Fonsecas & Burnay** propõe-se continuar a dispensar à região aveirense o dedicado apoio que sempre lhe prestou o **Banco Regional de Aveiro** e terá muita honra em, como este, poder considerar-se

Um Banco Aveirense ao serviço de Aveiro

CURSOS RÁPIDOS

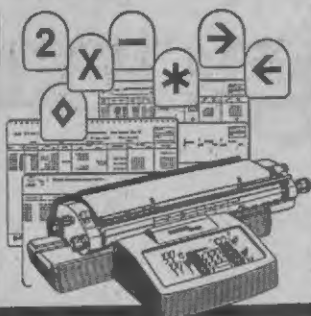
PORQUE LHES OFERECEMOS 3 CURSOS ABSOLUTAMENTE MODERNOS, QUE LHES FACULTAM UMA APRENDIZAGEM SEGURA E ACTUALIZADA

4 semanas — DACTILOGRAFIA
5 semanas — CONTABILIDADE
8 semanas — INGLÊS-FRANCÊS

O SEU FUTURO ASSEGURADO
OPERADOR(A) MECANOGRÁFICO

VENCIMENTO MENSAL 4000\$00

EFICEX KIENZLE



ESCOLA DE DACTILOGRAFIA DA MECANOGRÁFICA

RUA CRISTINO FERREIRA PINTO BASTO, 2 - TELEFONE 22883 - AVEIRO

Rádios — Televisão
Reparações — Acessórios



A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços
Av. de Dr. L. Peixinho, 232-B-Telef. 22359

AVEIRO

Restaurante Pinho
Trespasa-se

Por os proprietários não poderem estar á frente do negócio.

Praça do Peixe — Aveiro

Terreno

Vende-se no centro de Aradas, a 2 km. da cidade e junto à zona de autocarros, com programa de construção aprovado pela Câmara. — Trata o sr. José Neves, em Aradas.

Encarregado/a

Para balcão de artigos domésticos com prática. Indispensável saiba comprar e escrever á máquina. Bom ordenado e interesses na casa. Precisa-se.

Respostas á Redacção onde se dão informes.

Precisa Electricista

Manuel Simões Ratola, Verdemiho — Aveiro

TINTA PLÁSTICA

DYLON

A DE MAIOR REPUTAÇÃO NO MERCADO



UM PRODUTO
DYRUP

FÁBRICA DE TINTAS DE SACAVÉM
S.A.R.L.
SACAVÉM - PORTUGAL

Delegação da Fábrica em Coimbra
Av. Fernão de Magalhães — Telef. 29602
AGENTES REVENDEDORES EM AVEIRO
Ferreiros de Aveiro, Lda.
ARSAC - Materiais de Construção Civil, Lda.
Agência Comercial e Industrial de Aveiro, Lda.

MAYA SECO

Médico Especialista

Partos, Doenças das Senhoras — Cirurgia Ginecológica

Consultório na Rua do Eng.º Oudinot, 24-1.º — Telefone 22982

Consultas às 2.ª, 4.ª e 6.ª, feiras, com hora marcada

Residência: R. Eng.º Oudinot, 23-2.º — Telefone 22080 — AVEIRO

Trespasa-se

Motivo de retirada.
BOM RETIRO — Casa Justo — (Almoços, vinhos, petiscos e miudezas). Lugar de muito movimento (Estada Nacional n.º 1 — junto à FAMEL — lado nascente).

TERRENO

Vende-se nos areais de Esgueira, próprio para construção, com cerca de 1 200m². Informa-se nesta Redacção.

VENDE-SE

Casa e quintal no centro de Esgueira.
Trata-se no próprio local, Rua Bento de Moura, 14.



agora é fácil
exterminar
o escaravelho
da batateira!



usando

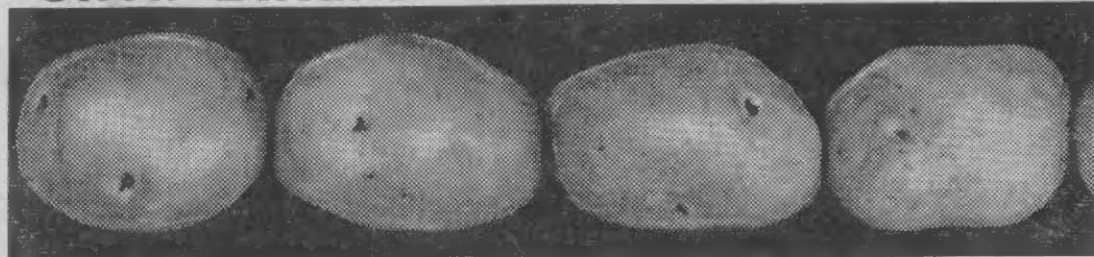


Birlane

PODEROSO INSECTICIDA

À BASE DE CLORFENVINFOS.
CONSEGUE O COMPLETO EXTERMINIO DO ESCARVELHO DA BATA-TEIRA, MESMO NAS REGIÕES ONDE O INSECTO TENHA REVELADO RESISTÊNCIA AOS INSECTICIDAS TRADICIONAIS.

Shell Birlane = CULTURAS TOTAIS

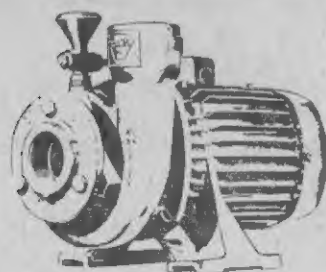


PRODUTOS QUÍMICOS



ESPECIALISTAS MUNDIAIS
EM AGROQUÍMICA

PORQUÊ
uma electrobomba
EFACEC!



AS ELECTROBOMBAS EFACEC
POUPAM DINHEIRO



A MAIOR ORGANIZAÇÃO FÁBRIL DO PAÍS NO RAMO ELECTROTÉCNICO

AGÊNCIA COMERCIAL RIA

AVEIRO

R. Cons. Luís de Magalhães, 15

Telefone 24040

Desportos

Continuações da última página

FUTEBOL

Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

Pouco provável, a hipótese existe: bastaria que o grupo de S. João da Madeira perdesse os dois últimos jogos e que o Beira-Mar e o Atlético, isoladamente ou em conjunto, não cedessem mais qualquer ponto... Será bastante difícil e improvável que tal aconteça; mas a verdade é que as dúvidas subsistem ainda, dando enorme interesse a esta ponta final da prova. Amanhã, porém, tudo poderá ficar decidido: o embate entre os grupos do nosso Distrito, o sensacional Sanjoanense — Beira-Mar de amanhã, será a «chave» do problema, um «caso» deveras intrincado.

Beira-Mar — Porto

verdadeiros penalties (mão de Atraca e falta de Almeida sobre Pena); Valdemar, aos 32 m., desviou para a barra um remate de Galo; e uma recarga de Brandão, aos 40 m., não ultrapassou o risco da baliza porque Galo e Diego, parando o esférico, hesitaram e falharam a emenda, a três metros da baliza!

Estes foram, no primeiro tempo, momentos de autêntico infortúnio para os beiramarenses, que após o reatamento, se mostravam dispostos a prosseguir no mesmo ritmo.

Então, em lance de puro contra-ataque, contra a corrente do jogo, os azuis-e-brancos chegaram ao 2-0. Foi um «balde de água fria», que gelou o ânimo da turma aveirense. Nessa altura, temeu-se o pior — que se traduziria em derrota expressiva: mas os visitantes já não lograram atingir o nível inicial, baixando de rendimento, sobretudo na linha dianteira. E os negro-amarelos, na ponta final do prelúdio podiam até chegar ao menos ao empate — se não fosse a sua deficiente conclusão dos lances: aos 84 m., Galo cabeceou sobre a baliza portista, em centro de Pena; aos 89 m., em centro de Brandão, Diego desviou a bola, de cabeça, mas sem êxito; e, já em período de prolongamento, Garcia desaproveitou um «penalty» (assinalado — este com certo rigor! — pelo juiz de campo, a punir «mão» casual de Almeida), permitindo a defesa de Américo, desperdiçando Diego a recarga, com um «balão», a curta distância do guarda-redes contrário!

Na turma aveirense salientaram-se Pena — quicá o melhor

elemento em campo, que não teve porém, ajuda conveniente dos colegas da frente —, Piscas, Vitor, Brandão, Abdul, Evaristo e Camarão.

Entre os portuenses, salientaram-se Américo, Pavão, Pinto, Malagueta e Gomes.

Arbitragem bastante deficiente: Braga Barros (que em breve atingirá a reforma) está distante do seu melhor período e não teve auxiliares que, efectivamente, o ajudassem. Prejudicou de forma nítida a turma aveirense — fazendo vista grossa a dois penalties claríssimos na fase em que o jogo estava por decidir. E pretendeu «safar-se», quando a sorte do encontro se conhecia já, assinalando um castigo máximo, com rigorismo excessivo. Mas essa tática não enganou ninguém...

Sumário Nacional

III DIVISÃO — 4.ª jornada:

3.ª Série

VALECAMBRESE — LUSITANIA	2-1
FEIRENSE — LAMEGO	1-1
AVINTES — RECREIO	1-0

1.ª — Valecambrense e Avintes, 6 pontos; 3.ª — Recreio, 5; 4.ª — Feirense, 4; 5.ª — Lusitânia, 2; 6.ª — Lamego, 1.

Jogos para amanhã:

RECREIO — VALECAMBRESE	
LUSITANIA — FEIRENSE	
LAMEGO — AVINTES	

JUNIORES — 7.ª jornada:

2.ª Série

SALGUEIROS — SANDINENSE	5-1
PORTO — VIANENSE	4-0
CUCUJAS — SANJOANENSE	2-0

3.ª Série

ACADEMICA — BEIRA-MAR	6-0
ANADIA — AVINTES	2-2
LEIXÕES — MARIALVAS	3-0

Mapas classificativos:

2.ª SÉRIE — 1.ª — Porto, 14 pontos; 2.ª — Salgueiros, 8; 3.ª — Cucujas e Sanjoanense, 7; 5.ª — Vianense, 4; 6.ª — Sandinense, 2.

3.ª SÉRIE — 1.ª — Académica e Leixões, 11 pontos; 3.ª — Anadia, 8; 4.ª — Avintes, 7; 5.ª — Beira-Mar, 4; 6.ª — Marialvas, 1.

Jogos para amanhã:

SANDINENSE — CUCUJAS (1-1)	
PORTO — SALGUEIROS (2-1)	
SANJOANENSE — VIANENSE (1-2)	
BEIRA-MAR — LEIXÕES (0-5)	
ANADIA — ACADEMICA (0-0)	
MARIALVAS — AVINTES (1-3)	

JUVENIS — 4.ª jornada:

3.ª Série

COIMBRÕES — ESPINHO	0-5
CANDAL — LEIXÕES	1-1

4.ª Série

SANJOANENSE — BOAVISTA	2-1
OVARENSE — GRIJÓ	3-0

7.ª Série

ANADIA — NAVAL	2-1
AVANCA — OLIVEIRENSE	0-1

Mapas classificativos:

3.ª SÉRIE — 1.ª — Espinho, 8 pontos; 2.ª — Leixões e Candal, 5; 4.ª — Coimbrões, 0.

4.ª SÉRIE — 1.ª — Boavista, 6 pontos; 2.ª — Sanjoanense e Ovarense, 5; 4.ª — Grijó, 0.

7.ª SÉRIE — 1.ª — Oliveirense,

7 pontos; 2.ª — Anadia e Avanca, 4; 4.ª — Naval, 1.

Jogos para amanhã:

LEIXÕES — COIMBRÕES (2-1)	
ESPINHO — CANDAL (1-3)	
GRIJÓ — SANJOANENSE (1-5)	
BOAVISTA — OVARENSE (1-0)	
OLIVEIRENSE — ANADIA (1-1)	
NAVAL — AVANCA (1-2)	

Sumário Distrital

II DIVISÃO — 6.ª jornada:

VALONGUENSE — BUSTELO	0-2
VISTA-ALEGRE — MEALHADA	0-1
CESARENSE — MACINHATENSE	5-2
AVANCA — GINÁSIO DE AROUCA	2-1

Tabela classificativa:

1.ª — Bustelo e Cesarense, 15 pontos; 3.ª — Pejão e Mealhada, 13; 5.ª — Avanca, 10; 6.ª — Valonguense, 9; 7.ª — Vista-Alegre, Ginásio de Arouca e Macinhatense, 7. (Avanca, Valonguense e Macinhatense efectuaram já seis jogos, enquanto as restantes equipas só realizaram cinco).

Jogos para amanhã:

GIN. DE AROUCA — VALONGUENSE	
BUSTELO — VISTA-ALEGRE	
MEALHADA — CESARENSE	
MACINHATENSE — PEJÃO	

Jogos Particulares

● No último sábado, no Campo de S. Brás, na Quinta do Gato, num desafio de futebol entre equipas populares, o Grupo Desportivo da «FRAPIL» derrotou por 9-0 o Grupo Desportivo da «AMPARSAN» (António Pereira dos Santos).

As equipas formaram deste modo:

«FRAPIL» — Arlindo; Armando, Armando Vinagre e Rafael; João e Caniço; Vieira, Eugénio, Virgolino Teto, Armindo e Carlos.

«AMPARSAN» — Oliveira; Luís, Alberto e Dias; Raul e Roque; Fausto, Neto, Freitas, Martins e Calhandro.

Virgolino Teto (6), aos 7, 25, 32, 60, 76 e 88 minutos; Armindo (2), aos 16 e 38 minutos; e Carlos (1), aos 28 minutos, foram os autores dos golos da «FRAPIL».

● No passado domingo, no Campo de S. Brás, o Clube Desportivo de Aveiro defrontou o grupo do Celtas Futebol Clube, da Praia da Granja, num encontro amistoso, que terminou com um empate a zero bolas.

A turma aveirense apresentou a seguinte constituição: Rosas; Armando I, Russo e Armando II; Alberto e Saul; Mateus, Porto, Jorge, David e Alfredo (Manecas).

● Em 7 de Maio, o Clube Desportivo de Aveiro joga, nesta cidade, com a equipa do Império de Anta, de Espinho.

I Torneio de Futebol Amador de Aveiro

Dos desafios da quarta jornada, marcados para o último fim de semana, apenas se realizou um, que terminou com este desfecho:

Stand Justino — Metalurgia Casel... 0-2

A referida jornada completa-se hoje e amanhã, com estes jogos:

HOJE (15 horas):

Câmara Municipal — Paula Dias

AMANHÃ (9 e 11 horas):

M. Alves Barbosa — Henrique & Rolando

Empresa de Pesca — Vitor Guimarães

5 VERDADES NUMA SÓ MARCA

o frigorífico GENERAL ELECTRIC

- ★ Tem a capacidade indicada
- ★ Tem mesmo assistência técnica
- ★ Tem linhas luxuosas
- ★ Tem baixo preço
- ★ Tem fama pois dura para toda a vida

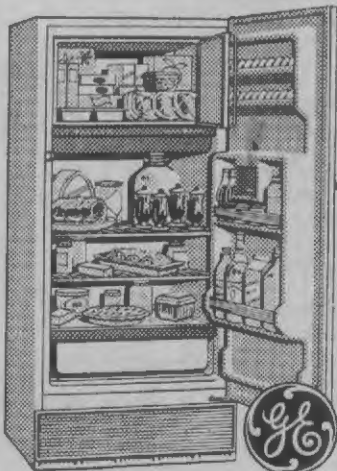
e a arla

tem-os em exposição para os vender

— Sem entrada inicial
— Sem fiador e

30% de DESCONTO

arla — Av. Dr. L. Polzinho, 87-B
Telefone 22890 AVEIRO



ANDEBOL DE 7

agradasse inteiramente aos beiramarenses e aos seus adeptos, sobretudo, no capítulo de marcação de castigos máximos (houve apenas um, ao longo do jogo, e a favor do Amoniac).

— A anteceder o desafio, defrontaram-se, em futebol de salão, o GRUPO DESPORTIVO DA VERA-CRUZ e do SPORTING CLUBE DE ARNELAS, vencendo o último por 2-1.

Alinharam e marcaram:

VERA-CRUZ — Taveira, Manuel I, Machado, Vitor e Almeida.
ARNELAS — Garcia, Paulo I, João Pedro, Américo I, José Carlos, Teotónio e Virgílio.

JUNIORES

Resultados da primeira jornada:

SANJOANENSE — ESGUEIRA	12-9
ATLÉTICO VAREIRO — ESPINHO	8-11

As próximas jornadas:

Amanhã	
ESGUEIRA — ATLÉTICO VAREIRO	
ESPINHO — BEIRA-MAR	

Quinta-feira	
BEIRA-MAR — ESGUEIRA	
ATLÉTICO VAREIRO — SANJOANENSE	

Carlos M. Candal
ADVOGADO
Trav. do Governo Civil, 4-1.º-D
(Cerca do Palácio da Justiça)
AVEIRO

Arrenda-se Salão Amplo

no primeiro andar de prédio localizado no centro da cidade.

Para informações
Telefones: 23207 e 23412

Basquetebol

a «poule» de desempate prossegue, com um encontro decisivo para os esgueseiros: ESGUEIRA — EDUCAÇÃO FÍSICA DO NORTE.

Torneio Regional de Iniciados

Vitória final do Esgueira

Resultado da 5.ª jornada:

ESGUEIRA — ILLIABUM	28-13
---------------------	-------

Dada a desistência do Galitos, a turma do Esgueira assegurou a conquista do primeiro lugar, qualquer que seja o desfecho da partida da última jornada (SANGALHOS — ILLIABUM). Na tabela classificativa, o ESGUEIRA tem 12 pontos; o ILLIABUM 5; e o SANGALHOS 3.

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças das Mulheres — Operações

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Polzinho, 20-A-2.º

— às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs feiras, das 15 às 16 h.

Telefones 23 182 - 75 145 - 75 277

AVEIRO

Precisa-se

Homem reformado, para ferramenteiro, nas oficinas de «Henrique & Rolando, L.da».

Oferece-se

CAIXEIRO, com 25 anos, com muita prática.
Resposta a esta Redacção ao n.º 487.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 33 DO «TOTOBOLA»

7 de Maio de 1967

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Beirense - Setubal			2
2	Beira-Mar-Benfica	1		
3	Guimar. - Sanjoan.	1		
4	Leixões - Porto		x	
5	Varzim - Braga	1		
6	Sporting-Académ.			2
7	C. U. F. - Atlético	1		
8	Salgueiros - Leça	1		
9	Oliveir. - Tirsense	1		
10	Ovaren - T. Novas	1		
11	Torrien. - Barreir.	1		
12	Leões - Portimon.	1		
13	Seixal - Lusitano	1		

Litoral — 29. Abril-1967
Número 651 — Página 9

PA LÁ CIO

RESTAURANTE
CAFÉ
SNACK-BAR

Travessa do
Governo Civil, 6

Telefone 24572

AVEIRO

Rapidamente se impôs ao Público,
pelo seu esmerado serviço

DESPORTOS

FUTEBOL

Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

Resultados da 24.ª jornada:

SETUBAL — BENFICA	3-2
BELÉNENSES — SANJOANENSE	1-1
BEIRA-MAR — PORTO	0-2
GUIMARÃES — BRAGA	2-1
LEIXÕES — ACADEMICA	1-1
VARZIM — ATLÉTICO	5-0
SPORTING — C. U. F.	0-1

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica	24	18	3	3	53-19	39
Académica	24	17	3	4	48-17	37
Porto	24	15	5	4	51-21	35
Sporting	24	10	7	7	35-24	27
Guimarães	24	10	4	10	32-35	24
Braga	24	9	5	10	32-30	23
Setúbal	24	8	7	9	22-24	23
Leixões	24	7	8	9	21-27	22
C. U. F.	24	8	5	11	22-37	21
Belenenses	24	7	6	11	26-30	20
Varzim	24	7	6	11	27-40	20
Sanjoanense	24	3	11	10	21-37	17
Atlético	24	5	4	15	26-50	14
BEIRA-MAR	24	5	4	15	23-48	14

Jogos para amanhã:

SETUBAL — C. U. F. (0-1)
BENFICA — BELÉNENSES (1-2)
SNJOANENSE — BEIRA-MAR (1-1)
PORTO — GUIMARÃES (0-2)
BRAGA — LEIXÕES (0-1)
ACADEMICA — VARZIM (3-1)
ATLÉTICO — SPORTING (1-3)

Sumário NACIONAL

II DIVISÃO — 24.ª jornada:

A. DE VISEU — ESPINHO	1-0
U. DE TOMAR — PENAFIEL	5-1
PENICHE — LEÇA	1-1
FAMALICÃO — TIRSENSE	1-1
SALGUEIROS — COVILHA	2-1
OLIVEIRENSE — TORRES NOVAS	1-1
LAMAS — OVARENSE	2-4

Mapa classificativo:

1.º — Tirsense, 37 pontos; 2.º — Salgueiros, 28; 3.º — Covilhã, Lamas e Leça, 27; 6.º — Académico de Viseu, 25; 7.º — União de Tomar, 24; 8.º — Espinho e Peniche, 22; 10.º — Penafiel e Famalicão, 21; 12.º — Torres Novas e Ovarense, 19; 14.º — Oliveirense, 17.

Jogos para amanhã:

A. DE VISEU — OVARENSE (2-1)
ESPINHO — U. DE TOMAR (2-3)
PENAFIEL — PENICHE (0-2)
LEÇA — FAMALICÃO (0-0)
TIRSENSE — SALGUEIROS (2-3)
COVILHA — OLIVEIRENSE (0-0)
TORRES NOVAS — LAMAS (1-4)

Continua na página 9

Ciclismo

● Nas provas da Preparação organizadas, no último domingo, pela Associação de Ciclismo de Aveiro, saíram vencedores: Herculano de Oliveira (Profissionais), Celestino de Oliveira (Amadores de 1.ª) e António Pires (Amadores de 2.ª) — todos do Sangalhos.

● Amanhã, com partida às 9 horas, efectua-se a primeira prova do Campeonato Regional de Amadores de 1.ª. O percurso totaliza 125 kms., sendo exigida a média mínima de 34 kms./h.; o itinerário é o seguinte: Sangalhos, Oliveira do Bairro, Aveiro (desvio), Estarreja, Ovar, Couto da Cucujães, Albergaria-a-Nova, Albergaria-a-Velha, Agueda, Landosa, Murta, Oliveira do Bairro e Sangalhos.

Ainda amanhã, com início às 8.30 horas, haverá nova Prova de Preparação, para Profissionais. O percurso será de 145 kms., por Sangalhos, Mealhada, Mortágua, Santa Comba Dão, Tondela, Carapito, Agueda, Malaposta (bico) e Sangalhos.

A vigésima quarta jornada rendeu vinte golos, tendo ficado em branco três equipas — entre elas o Sporting e o Beira-Mar, ambos derrotados nos seus recintos. Além da C. U. F. e do Porto, com vitórias extra-muros (em Alvalade e em Aveiro), estiveram em evidência a Sanjoanense e a Académica — ambos com empates nas suas deslocações, ao Restelo e ao Estádio do Mar, respectivamente. Também os sadinos, vencedores do Benfica no «seu» campo de recurso (Estádio do Lavradio, no Barreiro), se notabilizaram — trazendo certo «suspense» às derradeiras jornadas da prova.

Vencedores em casa: o Guimarães, com extrema dificuldade, ante a Braga, seu vizinho, com quem permutou novamente no mapa de pontos; e o Varzim, que

BEIRA-MAR, 0 — PORTO, 2

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Braga Barros, coadjuvado pelos srs. Feliz dos Santos (bancada) e José Agostinho (peão) — todos da Comissão Distrital de Leiria. As equipas formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Vitor; Marçal, Evaristo, Piscas e Camarão; Brandão e Abdul; Pena, Gaio, Diego e Garcia.

PORTO — Américo; Atraca, Almeida, Rolando e Valdemar; Pavão e Pinto; Carlos Baptista, Gomes, Manuel António e Malagueta.

Os tentos portistas foram obtidos por PINTO, aos 14 m., a concluir um passe atrasado de Malagueta; e por MALAGUETA, aos 50 m., finalizando um lance de Pavão.

A jovem turma do Porto, perfeitamente descontraída e pujante de força atlética, era — todos os reconheçam — adversário «indezível» para o Beira-Mar, que tinha imperiosa necessidade de vencer o desafio. E que o onze portista, ainda esperançado na conquista do segundo lugar, constituiu autêntica «equipa de combate» e, ao longo da segunda volta, não conhece o sabor da derrota.

O desfecho final veio a ser favorável aos visitantes, com certo merecimento, já que os azuis-brancos souberam impor, no relvado, a lei do mais forte; e, também, porque a sorte do jogo esteve sempre a seu lado...

De entrada, e durante sensivelmente um quarto de hora, em que tiraram directo benefício do desacerto da marcação de Marçal a Malagueta, circunstância que fazia oscilar toda a defesa aveirense, os portuenses superiorizaram-se. Então, e justamente, colocaram-se em vencedores.

Em seguida, porém, veio ao de cima o maior querer do Beira-Mar,

se impôs de forma nítida ao Atlético, libertando-se de vez do peso-deito da despromoção.

Temos, portanto, quanto ao título, que os benfiquistas não puderam ainda cantar vitória, vindo a Académica agora mais perto... E se os estudantes não tivessem desperdiçado um ponto em Matosinhos, a questão poderia ficar ainda para a derradeira jornada — hipótese ainda verificável se, amanhã o Belenenses ganhasse na Luz e a Académica derrotar o Varzim, como se tem por lógico e natural...

O Porto, porém, também se aproximou do grupo de Coimbra, ficando com certas «chances» para o posto de vice-campeão...

No termo da pauta classificativa, voltando a perder, as equipas do Atlético e do Beira-Mar devem ter traçado o seu destino: descida à II Divisão, em troca com o Tirsense e o Barreirense — equipas que asseguraram já o ingresso no torneio máximo, na próxima época. Todavia, a condenação definitiva de qualquer das equipas (a alcantarense e a aveirense) não foi ainda ditada: uma delas poderá salvar-se — em directo prejuízo da Sanjoanense...

Continua na página 9

que, com ânimo forte, procurou anular a desvantagem. A defensiva passou a acertar melhor, com a permuta de Camarão e Marçal (e, mais tarde, com o recuo de Garcia — embora o argentino estivesse mais indicado para continuar no ataque) e, no meio-campo, os esforços desenvolvidos por Brandão, Abdul e Pena faziam frente às tarefas dos homens do «miolo do jogo» dos portistas (Pinto, Pavão e Gomes).

Actuando com excesso de nervos, os dianteiros fizeram gorar soberanos ensaios de golos possíveis — quase sempre por deficiente finalização, e algumas vezes por por evidente «mala-pata». A sorte do jogo, de facto, fez autênticas negativas à turma aveirense — a quem um golo de arrimo fez imensa falta, no seu período de supremacia e domínio territorial (os trinta minutos finais da primeira parte).

O árbitro, aos 22 e aos 37 minutos, deixou passar sem punição

Continua na página 9



ANDEBOL DE 7

CAMPEONATOS

DE AVEIRO

quim Naia. As equipas alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — Malheiro, Lé 1, Fernando 3, Políbio 5, Matos 1, Madureira 10, Neves 2, Gamelas, Picado 2 e Louira.

AMONIAÇO — Adalberto (Avelino), Benjamim 1, Valente, Eduardo 2, Fernando 2, Guilherme 5, Manuel 1, Gouveia, Artur e Ramos.

A turma beiramarense venceu com inteiro merecimento e bastante nitidez, mas poderia ter alcançado diferença ainda mais expressiva — perfeitamente ao seu alcance — se alguns dos seus elementos evitassem desnecessários e quase sempre mal sucedidos individualismos, integrando-se melhor na manobra da equipa.

Quando isto se verificou, houve golos e andebol de nível muito aceitável — já que os estarrejen-ses, embora nitidamente mais fracos, sempre procuraram replicar e deram ao encontro um clima de animação deveras interessante.

A turma do Beira-Mar esteve sempre no comando do marcador, que indicava 10-3 ao termo da primeira parte. A sua actuação peca, como já se disse, pelo excessivo individualismo de alguns elementos; mas foi bastante promissora de uma boa época, sobretudo se essa pecha desaparecer da equipa.

A arbitragem foi segura e imparcial, conquanto o critério adoptado pelo sr. Joaquim Naia não

Cont

Foi marcada para hoje, pelas 17.30 horas, a anunciada homenagem aos basquetebolistas juvenis do Galitos — brilhantes vencedores do Campeonato de Portugal daquela categoria.

O festival realiza-se no Riquie do Parque, com entradas livres, efectuando-se diversos desafios-exibição em que tomam parte atletas seniores, juniores, juvenis e iniciados do Clube dos Galitos.

As faixas de campeões serão impostas aos valerosos componentes da turma de juvenis pelos dirigentes do Sport Clube Beira-Mar, que assim se associam ao grande júbilo da prestigiosa colectividade aveirense pela conquista do seu primeiro título nacional em basquetebol, modalidade de que o Galitos é um dos sólidos pilares no nosso Distrito.

HOMENAGEM aos basquetebolistas juvenis do GALITOS

Basquetebol

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

A décima segunda jornada proporcionou os seguintes resultados gerais:

MARINHENSE — ILLIABUM	60-35
ACADEMICA — V. DA GAMA	68-43
SP. FIGUEIRENSE — PORTO	48-32

No jogo marcado para Aveiro, e como se anunciava, o Galitos faltou, pelo que foram averbados à turma do C. D. U. P. os pontos correspondentes à vitória. Os estudantes portuenses deslocaram-se em vão a esta cidade, dado que a Federação — não tendo considerado a desistência dos «alvirubros», motivada pela suspensão da actividade da sua Secção de Basquetebol, não fez (como lhe cumpria) a necessária comunicação aos clubes. Trata-se, sem dúvida, de lamentável anomalia — com a qual ninguém beneficia e que, ao contrário, só a todos causa prejuízos. Urge, portanto, que a Federação proceda como se lhe impõe, para que, em jornadas futuras, tal não volte a suceder.

Nos três jogos realizados, registaram-se três desforras, sendo de assinalar que o Vasco da Gama perdeu pela primeira vez! O seu vencedor, a Académica, deve ter assegurada a qualificação para a «poule» seguinte, mercê do seu êxito e tirando directo benefício de novo insucesso dos portistas, derrotados agora na Figueira da Foz.

Tabela classificativa:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
V. da Gama	12	11	1	602-461	23
Académica	12	8	4	704-509	20
Porto	12	7	5	629-504	19
Marinhense	12	6	6	554-630	18
C. D. U. P.	12	5	7	498-525	17
Illium	12	4	8	559-625	16
Sp. Figueir.	12	4	8	498-645	16
Galitos (*)	12	3	9	387-532	13

(x) — Tem duas faltas de comparecência

Jogos para esta noite:

SP. FIGUEIR. — MARINHENSE (52-54)
C. D. U. P. — ACADEMICA (41-58)
PORTO — VASCO DA GAMA (39-54)

(O Galitos não comparecerá ao encontro com o Illium).

II DIVISÃO

ESGUEIRA, 43 SANGALHOS, 41

Jogo em Ilhavo, na primeira jornada da «poule» de desempate para atribuição do primeiro lugar da Série B (Zona Norte). Arbitraram os srs. Manuel Bastos e Manuel Gonçalves, tendo as equipas formado deste modo:

ESGUEIRA — Ravara 0-1, Manuel Pereira 4-6, Morais 0-3, Américo 10-7, Sebastião 0-2, Armando Vinagre 0-1 e Cadete 5-4.

SANGALHOS — Carvalho, Eng.º Garcia Alves 0-6, Alberto 2-7, Eugénio 2-0, Afonso 10-6 e Martinho 6-2.

1.ª parte: 19-20. 2.ª parte: 24-21.

A partida foi bastante disputada e agradável de seguir, sobretudo pela incerteza quanto ao triunfador final.

Na metade inicial, houve certa vantagem dos baírradinos, que lograram um ponto à maior. Após o reatamento, os esgueirenses adiantaram-se de modo irresistível, com oito pontos a fio (27-20), chegando a ter oito pontos de vantagem (30-22).

Reagiram bem os sangalhen-ses, que se aproximaram perigosamente (32-30). Mas a turma de Esgueira — sempre fortemente apoiada por grande falange de adeptos — voltou a fugir vencendo por 38-32 quando se atingiram os cinco minutos finais.

Nova reacção dos baírradinos colocou as turmas igualladas a 39 pontos, dando extraordinária vibração aos minutos derradeiros. Então, mais felizes, os esgueirenses conquistaram duas «cestas» (43-39), a que a turma da Bairrada respondeu sômente com uma, a fixar a marca final em 43-41. Arbitragem bem conduzida.

● Esta noite, no Pavilhão de Desportos de S. João da Madeira,

Continua na página 9

ATLETISMO

No próximo sábado, 6 de Maio, vai realizar-se em Estarreja um Torneio de Atletismo Inter-Fábricas — a que concorrem representantes do Amoníaco Português, de Estarreja; da Celulose, de Cacia; e da Oliva, de S. João da Madeira.

BEIRA-MAR, 24 AMONÍACO, 11

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem do sr. Joa-

Litoral

AVEIRO, 29 DE ABRIL DE 1967

ANO XIII - N.º 651 - AVENÇA

Ex.mo Sr. João Sarabando